

GRAMÁTICA DOS ESQUEMAS SEQUENCIAIS: O PERÍODO COMO ESTRUTURA PROTOTÍPICA MÍNIMA

Luis Passeggi (UFRN)

Partimos da hipótese de que o nível intermediário de estruturação textual denominado “sequências textuais” (J.-M. Adam: sequências descritivas, narrativas, explicativas, argumentativas, etc.) ou “modos de organização do discurso” (P. Charaudeau), tem uma organização gramatical básica, esquemática. É nesse sentido que falamos de **gramática dos esquemas sequenciais**

A proposta de uma gramática dos esquemas sequências não deveria ser, por si só, controversa. Com efeito, admitindo-se que as sequências são caracterizáveis e distinguíveis com base em marcas e funcionamentos linguísticos – que permitem distinguir, por exemplo, uma narração de uma descrição – isso significa dizer que elas têm uma organização linguística específica, regular e prototípica, ou seja: uma gramática.

Sugeriremos que essa gramática é um dos componentes centrais de uma linguística do texto – sem confundir-se com esta – e que os linguistas de texto têm uma contribuição decisiva no processo de sua descrição. Trata-se, na essência, de projetar um olhar gramatical sobre esses fenômenos, aparentemente tão ligados à textualidade.

Na exposição, focalizaremos a noção de período considerando que a gramática dos esquemas sequenciais deve trabalhar com estruturas prototípicas elementares, levando em conta, ao mesmo tempo, suas diferentes variações: (genéricas, sociolinguísticas e diacrônicas).

Assim, proporemos que:

1. O período é a forma prototípica mínima dos esquemas sequenciais: a toda sequência corresponde um período que retoma sua articulação básica.
2. Há gradação no uso dos procedimentos linguísticos. Supondo que seja possível caracterizar consistentemente sentenças descritivas e narrativas, a ordenação em termos de complexidade construcional poderia ser a seguinte: sentença descritiva > sentença narrativa > período explicativo > período argumentativo.